

Aliança dos Povos da Floresta

Índios e seringueiros na luta pela preservação da Amazônia

"As populações tradicionais que hoje marcam no céu da floresta da Amazônia o arco da Aliança dos Povos da Floresta proclamam a sua vontade de permanecer com suas regiões preservadas. Entendem que o desenvolvimento das potencialidades destas populações e das regiões em que habitam se constitui na economia futura de suas comunidades, e deve ser assegurada por toda nação brasileira como parte de sua afirmação e orgulho. Esta Aliança dos Povos da Floresta, reunindo índios, seringueiros e ribeirinhos, iniciada aqui nesta região do Acre estende os braços para acolher todo esforço de proteção e preservação deste imenso, porém frágil, sistema de vida que envolve nossas florestas, lagos, rios e mananciais, fonte de nossas riquezas e base de nossas culturas e tradições".

Assim é a declaração dos Povos da Floresta, ditada em março de 1989, no Acre, quando nasceu a Aliança, entre a UNI e o CNS, criando a Aliança dos Povos da Floresta, como forma de organizar as diversas lideranças envolvidas. Os abusos contra as tradições, a cultura e o espaço utilizado por índios, seringueiros e ribeirinhos vem tomando proporções internacionais. A questão Yanomani e a implantação do projeto Calha Norte já são notícias nos jornais da Europa. O projeto Calha Norte tem por objetivo a instalação de postos militares em diversas fronteiras do Brasil, atingindo os estados do Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá e permite a instalação de garimpos nessas regiões. Isso tudo, sem se levar em conta se são ou não reservas indígenas, devastando sem nenhum critério, como explica Kumai Wayápy, do Amapá: "O branco tem que entender que a luta é por toda a nação, e não só por nós. O garimpo chega lá



Ailton Krenak, Davi Yanomani e representantes da tribo Waiápi falam de seus problemas, na sede da Embaixada dos Povos da Floresta.

e vai destruindo tudo, poluindo rios, provocando um desequilíbrio total. O que o branco não entende é que assim, até a cidade onde ele mora será engolida pelas escavações".

Em São Paulo, a Aliança tem sua representação na Embaixada dos Povos da Floresta, que funciona numa área de 340 m² de área construída no século XVIII e tombada pelo Patrimônio Histórico, no bairro do Caxingui.

A Embaixada representa 180 grupos indígenas de todo o Brasil através da UNI e o CNS, que reúne as comunidades extrativistas da Amazônia e pretende promover a cooperação e troca de idéias de diferentes culturas. Assim, o público interessado poderá consultar a biblioteca especializada, acervos de ví-

deos, fotos e música indígena, além de acompanhar as exposições e as oficinas de arte. Dessa forma, poderão ser conhecidos os tecidos do povo Kaxinawá, a plumária dos Erikbatsa e dos Yanomani, a cerâmica Kamaiurá e Suruí, a cestaria dos Xavantes e Krohó, as máscaras, adornos e instrumentos dos Tikuna, Tukano e Guarani, além de muitos outros!

Entre a programação, até a reabertura do Congresso Nacional, a Embaixada estará fazendo a Sentinela Yanomani, com a participação de lideranças indígenas, pintores, escritores, artistas plásticos e mostra de vídeos, esclarecendo a questão Yanomani.

A Embaixada dos Povos da Floresta fica na Praça Enio Barbato, s/nº altura do nº 2100 da avenida Francisco Morato, fone: 211-9996.